

# O fracasso escolar tem tratamento especializado

Papel de psicopedagogo é levar a criança a se descobrir capaz de aprender e a se tornar autônoma em sua vida na escola

Leneide Duarte

**U**m menino rico, que tem toda a vida programada, agenda sobre carregada de atividades que não lhe deixam tempo para ficar só, pode ter tanta dificuldade em se concentrar na sua vida escolar e ter bons resultados quanto uma criança pobre.

O primeiro menino talvez seja uma vítima da "síndrome do pequeno executivo" e mostrar-se entediado; o segundo, por ter carencias básicas, pode se cansar de tanto desejar e não ser respondido em seus desejos. Ambos acabam se desinteressando pelos estudos.

## Processo de conhecimento envolve também emoção

As duas crianças necessitam da ajuda de um psicopedagogo, diagnosticada Maria Cecília Almeida e Silva, pedagoga e mestre em educação, que acaba de lançar o livro "Psicopedagogia, em busca de uma fundamentação teórica" (Editora Nova Fronteira).

— O livro é a minha tese de mestrado, em que procuro fundamentar a psicopedagogia. Nele, defendo que o emocional também é importante no processo de aquisição do conhecimento.

Ela explica que defende uma tese bem diferente da de Daniel Goleman, que no seu livro "Inteligência emocional" pretende domesticar a emoção.

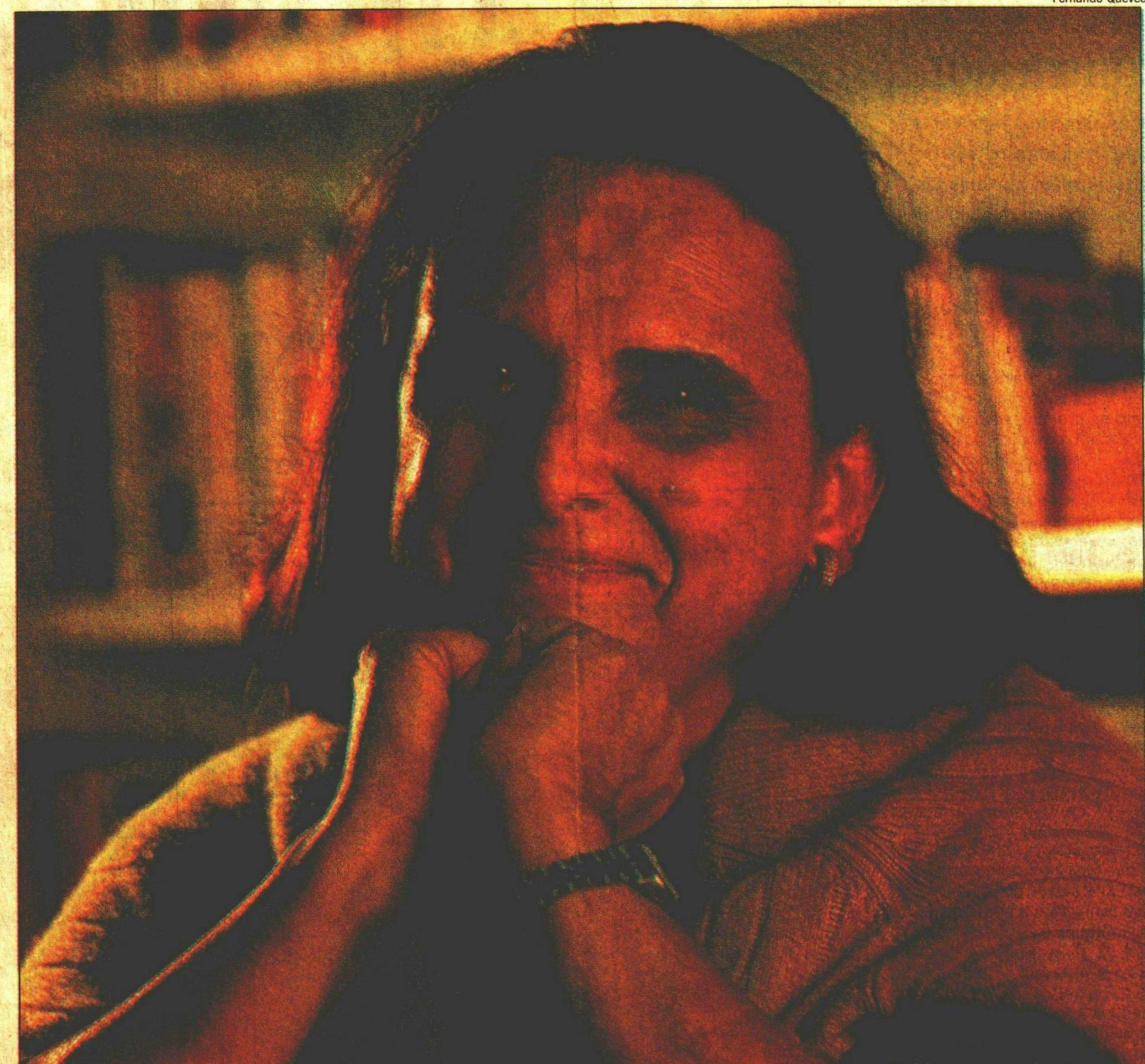
— No processo de aquisição de conhecimento, a emoção, a relação entre estudante e professor e a razão são elementos igualmente importantes. Não é apenas a razão quem comanda o processo — explica Maria Cecília.

## Problemas emocionais requerem um psicólogo

Ela diz que o papel do psicopedagogo é descobrir as potencialidades da criança, mesmo se ela é distraída, tem dificuldades de concentração, de fala (dislalia) ou de escrita (disgrafia).

— A psicopedagogia começou como uma solução para o fracasso escolar. Ela apenas focava os sintomas, os problemas. Hoje, temos consciência que o objeto da psicopedagogia é a criança em processo de construção do conhecimento.

Segundo Maria Cecília — que é professora no curso de psicopedagogia do Ceperj (Centro de Estudos Psicopedagógicos do Rio



MARIA CECILIA: "No fascinante processo de aprendizagem, tanto a razão, como a emoção e a relação do estudante com o professor têm grande importância"

de Janeiro), foi o professor argentino Jorge Visca quem primeiro enfatizou os aspectos afetivo, racional e social envolvidos no processo da aprendizagem. Ela explica que o psicopedagogo tem que descobrir na criança com dificuldades de aprendizagem o que ela sabe fazer e o que gosta de fazer. O objetivo do trabalho do psicopedagogo é que a criança se livre dele.

O psicopedagogo pode trabalhar junto com um psicólogo, um psicomotricista ou um fonoaudiólogo. Mas quando percebe

que a criança tem apenas problemas emocionais, ele indica só tratamento psicológico.

— A diferença básica entre o trabalho do psicólogo e do psicopedagogo é que o primeiro tem compromisso com a construção da personalidade e o segundo com a construção do conhecimento — diz Maria Cecília

Ela explica que a psicopedagogia é uma ciência que cresceu em importância e se baseia na psicanálise e nas idéias do pedagogo suíço Jean Piaget.

— Depois do advento da psica-

nálise, é impossível trabalhar em qualquer área das ciências humanas sem considerar o inconsciente. Se levarmos em conta somente o que a criança manifesta, estaremos reduzindo essa aprendizagem — diz a psicopedagoga.

Ela informa que em vez de fazer apenas exercícios de concentração numa criança com dificuldades de concentração, a psicopedagogia moderna vai descobrir o que ela gosta de fazer e, trabalhando juntamente com a professora da criança, vai estimulá-la a fazer o que gosta de fazer.

— Na psicopedagogia, usamos basicamente conceitos de Piaget e da psicanálise, que são conhecimentos fundamentais para nosso trabalho — diz Maria Cecília.

Ela explica que o psicopedagogo procura, através da ação, a cura dos sintomas de uma criança com dificuldades de aprendizagem. A criança tem dificuldades para vencer e vai conseguir vencê-las com o psicopedagogo, que brinca, joga e participa de uma consulta como um verdadeiro companheiro de jogo e de descobertas.

— O papel do psicopedagogo é provar à criança que ela pode aprender. Não adianta dizermos a ela que ela pode. Ela tem que se perceber capaz — diz Cecília.

E para isso, os jogos e o computador são instrumentos fundamentais.

— Há casos em que o psicopedagogo leva seis meses atendendo uma criança com problemas de aprendizagem. Há outros em que podemos ter que atender a criança por mais tempo. O importante é sabermos que o objetivo do nosso trabalho é levar a criança a se livrar de nós, fazer com que ela seja autônoma e protagonista do processo de construção do conhecimento.

## O computador como ferramenta de aprendizagem

Fundadora da clínica Pró-Saber, com a também pedagoga Heloísa Protásio, Maria Cecília garante que o papel do psicopedagogo é tornar a criança independente já que ela não consegue por si mesma sair do labirinto em que parece se encontrar no processo de aprendizagem.

— O nosso trabalho foi muito enriquecido com o uso do computador, uma nova e maravilhosa ferramenta. Ela ajuda na realização de jogos, em teatralização e desinibição com o uso da voz e na descoberta de uma tecnologia capaz de levar ao conhecimento.

## Fracasso escolar levou país a valorizar o psicopedagogo

A pedagoga conta que a psicopedagogia surgiu no Brasil como uma das respostas ao grande problema do fracasso escolar e evoluiu muito desde que foi introduzida aqui:

— A partir do momento em que se passou a considerar os sintomas e sua manifestação como valores relativos, a psicopedagogia mudou. Não se visa mais somente ao desempenho, aos bons e maus resultados. Considera-se a gênese da aprendizagem. A psicopedagogia entrou em nova fase, depois da década de 80, e seu objetivo passou a ser o processo de aprendizagem. O objetivo dela é remediar ou refazer esse processo em todos os seus aspectos.

A aquisição de conhecimento, segundo Maria Cecília, baseia-se em ações como perceber, discriminar, organizar, conceber, conceituar e enunciar. E para organizar essas ações a emoção e o afeto têm que estar presentes. ■

Fernando Quevedo